

amadora de Outros Tempos

Por Alves Silva

AS FESTAS DA ÁRVORE E O SEU CARIZ MAÇÓNICO

UM POUCO DE HISTÓRIA

Vem de muito longe o culto da árvore e das florestas, tendo o homem andado, desde sempre, associado à simbologia, aos ciclos anuais, morte e regeneração, ao sagrado, como nos diz José Neiva Vieira: "em certas religiões antigas, nomeadamente nas pré-helénica e Celtas havia árvores consagradas aos deuses; símbolo de uma família, de uma cidade, de um rei ou de um país... símbolo de fecundidade... da vida do espírito e do conhecimento... da segurança (pela sua estabilidade) e de protecção (pela sua sombra)".

Diz-nos ainda aquele autor: "Os romanos tinham o culto de várias divindades que associaram às árvores: a oliveira era a árvore de Minerva, o choupo de Hércules, o pinheiro de Cibele, o loureiro de Apolo, o freixo de Marte e o carvalho de Júpiter. Os Celtas acreditavam na magia das árvores e que cada um possuía o seu próprio poder. Dividiram o ano em 21 partes e atribuíram a cada uma delas uma árvore sagrada".

E cita as diferentes simbologias: o carvalho é o símbolo da solidez, da potência, da longevidade, da força, majestade, sabedoria e hospitalidade. Existem carvalhos com mais de 300 anos. O castanheiro representa a previdência; a cerejeira a pureza, a felicidade e a prosperidade; o cipreste o luto e a santidade; o loureiro a imortalidade e a glória; a oliveira a paz, a fecundidade e a purificação; a tília amizade e fidelidade.

QUANDO FOI INSTITUÍDO O DIA DA ÁRVORE

Em 10 de Abril de 1872, nos Estados Unidos da América foi o dia dedicado à plantação de árvores, tendo mais tarde outros países deliberado comemorar o dia.

O Dia Mundial da Floresta e a festas da árvore, estas a remontarem ao início do século XX, terão sido motivadas pela iniciativa americana de 1872.

AS COMEMORAÇÕES NA AMADORA

O Seixal foi a primeira localidade a festejar a árvore. Estávamos em 26 de Maio de 1907 e dela se encarregou a Liga Nacional de Instrução. Lisboa, com o apoio da Câmara Municipal, realizou a sua festa a 19 de Dezembro desse mesmo ano.

Em 1908, a responsabilidade das festas da árvore passaram para a tutela da Direcção Geral de Instrução e foram as escolas, através da Liga Nacional de Instrução, de que era presidente Bernardino Machado, a levarem por diante as comemorações, até 1912.

Foram muitas as festas realizadas pelo país e muitos autores atribuíram-nas aos maçónicos. Também "O Século Agrícola", a partir de 1912, toma a responsabilidade das comemorações e fazendo

delas grande propaganda junto dos governantes, das escolas, das autarquias, etc., começando os membros do governo a entrar nelas através de inaugurações, tendo a implantação da República dado um grande impulso e apoio às festas da árvore.

Mas também houve pessoas contra, quando pela calada da noite procediam ao arranque. Num jornal do tempo lia-se: "Festa simpática das crianças explorada pela Maçonaria/Os católicos não podem colaborar nesta festa naturalista e ateia permitindo que os seus filhos nela se incorporem/Arregimentem os filhos dos livres pensadores".

Também existiu um hino dedicado às árvores, com letra de Olavo Bilac e música de Aboim Foios.

Na Amadora as festas da árvore têm início em 1909, neste dia são plantadas 150 árvores, algumas delas ainda a perdurarem, como as palmeiras e, ao mesmo tempo, é inaugurada a rua Santos Matos.

A primeira grande festa teve lugar no mesmo ano, em 28 de Março e repetiu-se em 04 de Abril, tão grande tinha sido o êxito. Como principais responsáveis estiveram o Dr. Azevedo Neves, Santos Matos e Francisco José Carvalho, figuras de grande prestígio na localidade.

No ano seguinte (1910) a 29 de Maio, realiza-se na Amadora a segunda festa da árvore a mobilizar todas as escolas e instituições. Bandas de música, desfile de crianças e o Parque Castro Guimarães encheu-se, altura em que Delfim Guimarães recitou a poesia "A Árvore".

Entre 1912/1913, foram plantadas 2000 árvores, 700 delas oferecidas pelo Ministério do Fomento e 600 pela firma Santos Matos. Foram ainda plantadas 14 palmeiras, algumas das quais ainda visíveis em alguns pontos da cidade, oferta de Henrique Dupuy, tendo a

Câmara de Oeiras mandado um subsídio de 120.000 réis.

Em 13 de Abril de 1913, é realizada mais uma festa da árvore, coincidente com a inauguração das escolas oficiais no "palácio", frente aos bombeiros, na Rua Elias Garcia, bem como do "Bairro Parque da Mina", com a presença do então Presidente da República, Manuel de Arriaga, altura em que a Liga dos Melhoramentos da Amadora tem grande actividade, tendo sido louvada por Portaria do Governo de 9 de Maio de 1913.

A Amadora esteve sempre na vanguarda das festas da árvore, as quais, entrado o período da Grande Guerra, tiveram uma quebra significativa. No entanto, continua a comemorar-se o Dia Mundial da Floresta com plantações de árvores pelos alunos das escolas e por outras entidades oficiais ligadas à floresta.

No braço do concelho da Amadora consta a árvore da romã.

Roque Gameiro, num feliz desenho, dedicou à árvore um bonito cartaz ainda hoje a perdurar em várias colecções, com o célebre pinheiro manso da serra do Marco a servir de pano de fundo.

